

Festa de São FRANCISCO

No Evangelho de João, Jesus diz aos seus discípulos em 13,15: “Eu vos dei um exemplo para que façais do mesmo modo como eu fiz convosco”. Francisco disse aos seus irmãos: “Eu fiz o que tive de fazer. O Cristo vos mostre a vossa parte”. Hoje ele nos diz a mesma coisa, como exemplo e convite, para reconhecermos os sinais do tempo, para descobriremos hoje o Reino de Deus, para sermos hoje o sal da terra e a luz do mundo.

Vamos deter-nos um pouco a meditar este santo recado. Quero refletir as últimas estrofes do Cântico do Sol.

LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR, POR AQUELES QUE PERDOAM POR TEU AMOR, SUPORTANDO DOENÇA E AFLIÇÃO. FELIZES O QUE PERSEVERAM NA PAZ, POIS POR TI SERÃO COROADOS.

Até aqui São Francisco cantou o louvor do Criador – Laudato si – e o exaltou em suas criaturas: Irmão Sol, irmã Lua, mãe TERRA, irmão fogo, irmã água. Agora lança seu olhar para o ser humano, mas não se impressiona com grandeza e beleza, nem com inteligência e espírito empreendedor. Francisco pensa em outra coisa, quando reflete sobre o ser humano. Ele louva a Deus pelas pessoas que são capazes de perdoar, que aguentam dor e sofrimento e são capazes de construir a paz. Esta é a maneira mais sóbria de ver a realidade: é isto que o mundo precisa. O mundo não está redimido, mas nós podemos redimí-lo, pela força da fé, da esperança e do amor. Culpa e fracasso, doença e aflição, briga e guerra, para Francisco, fazem parte de nós. Ele aceita tudo isto como desafio, para vencermos a batalha no espírito de Cristo.

LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR, PELA NOSSA IRMÃ, A MORTE CORPORAL, DA QUAL NINGUEM PODE ESCAPAR. AI DAQUELES QUE MORREM EM PECADO MORTAL. FELIZES OS

QUE ELA ACHAR SEGUINDO SUA SANTÍSSIMA VONTADE, PORQUE A SEGUNDA MORTE NÃO LHES FARÁ NENHUM MAL.

Quem de nós gosta de pensar na morte? Francisco sempre de novo lembrou que a morte vem vindo. Não porque quisesse ameaçar-nos, mas para nos acordar quão importante é viver. Nascermos pelo amor e vivemos para amar. O lembrete da morte é para acenar o atraso: O amor não é amado. Ao mesmo tempo é para pôr em relevo o grande amor de Deus que não deixa perder-se nenhuma criatura. Pelo amor ele nos fés nascer, e é pelo amor que há de puxar-nos de volta para perto de si.

Cabe a nós aprender e treinar o desprendimento. A última despedida é somente o cume de muitas despedidas: a conversão do egocentrismo ao abandono de si que se deixa cair nas mãos de Deus. Francisco nos mostra uma maneira de não excluirmos a morte de nossa vida. Ele nos mostra a “morte corporal”, a “primeira morte”, da qual ninguém escapa. Ela abre a porta para a vida verdadeira que é união com Deus. Mas o Santo também não esquece de falar da terrível possibilidade da morte espiritual, da “segunda morte”, que nos separa de Deus.

LOUVAI E BENDIZEI O MEU SENHOR E DAI-LHE GRAÇAS E SERVÍ-O COM GRANDE HUMILDADE.

O fim do canto ficou para louvar e bendizer, agradecer e servir. Quem louva e agradece ao Senhor, é este que lhe presta serviço, elevando os seres humanos e as criaturas.

Este é o testamento do Santo: o mundo todo manifesta a Deus. Em tudo que encontrarmos podemos reconhecer, louvar e exaltar a Deus, como mensageiros e instrumentos de sua paz.

Hadrian W. Koch OFM



Europa

Centro do CCFMC

O peso do CCFMC na América Latina



Por ocasião da visita do Frei Luis Coscia OFM cap e da irmã Mabel Moyano, da Argentina, no nosso Centro ao final do mês de agosto deu-se um intercâmbio intensivo com a coordenação do CCFMC sobre a situação da Família Franciscana e o peso que o CCFMC tem na América Latina. É importante saber que a colaboração interfranciscana no Cone Sul (Chile, Argentina, Uruguai e Paraguai) teve início

logo depois do Concílio Vaticano II que tinha dado aos Religiosos o mandato de voltar para suas origens e de retomar seu carisma. Isto implicava em ver a sua história na luz do Concílio e ler os sinais do tempo. Logo entenderam que era preciso uma nova descobertas de suas fontes. É porque o peso da formação franciscana, durante muito tempo, era muito mais pelo esquema que a Igreja prescrevia para todas as ordens. Quase não se falava de Francisco e Clara. E o carisma comum franciscano que se expressa na Regra da Conferência Internacional Franciscana da Terceira Ordem Regular de 1982 não se encontra. Nasceu o desejo de responder ao desejo do Concílio em união com todos. Logo em 1965 nasceu no Chile o CEFEPAL (Centro Franciscano de estudos pastorais para a América Latina), seguido em breve pelo CEFEPAL DO BRASIL. Isto resultou em estudos fundamentais das fontes franciscanas que levaram a consolidar-se em opções franciscanas para o nosso tempo. Um reforço veio das Conferências Latino-americanas de Medellín (1968) e Puebla (1979) que refletiram e traduziram os documentos conciliares para a América Latina. Isto fez nasceu uma Igreja Nova, libertadora, do lado dos Pobres. Cardeal Arns comentou certa vez que com isto a América Latina tinha descoberto a sua alma franciscana. Para a Família Franciscana estava começando uma colaboração intensiva de reorientação. Ela estava na linha de frente em questão de renovação conciliar. E nossos dois visitantes tiveram papel importante neste trabalho.

Isto levou em pouco tempo a uma colaboração intensiva com o Centro das Missões em Bonn (MFZ), uma instituição das Províncias Franciscanas alemãs, por sua vez fruto do Concílio. Por isto temos feito esforço de acender na Alemanha o fogo do entusiasmo que vinha da América Latina. Nosso primeiro parceiro foi o frei Policarp Geiger da OFM cap da Província Westfália-Rhenania. Ele se tornou o primeiro Presidente da INFAG, Comissão interfranciscana da região de língua alemã.



Somos gratos porque esta colaboração entre o CEFEPAL e o MFZ fez nascer o CCFMC. No primeiro encontro dos Secretários da Missão em Assis, no ano de 1980, surgiu o apelo, vindo do Chile e do MFZ, de elaborar uma espécie de Curso Fundamental que definisse o sentido da missão para o nosso tempo. Isto deu na resolução de preparar um Curso do carisma franciscano missionário. No ano de 1982 aconteceu na Suíça o chamado CAPÍTULO MATTLI, que pela primeira vez congregava Irmãos e Irmãs dos continentes do Sul. Ali a ideia achou grande apoio. E em breve entenderam em Roma que este projeto devia ser da Ordem em geral, já que todas as ordens têm o mesmo mandato do Concílio. Dalí surgiu uma história de sucesso jamais visto que durou anos e que recebeu apoio na primeira Conferência Mundial da Família Franciscana em "ASSIS 94": 160 irmãos e irmãs, delegados do mundo inteiro, trabalharam no aprofundamento e na complementação do curso durante 14 dias. Conseguiram harmonizar o Concílio, a Bíblia, as Fontes Franciscanas e os Sinais do Tempo. São textos nunca vistos, nascidos num diálogo mundial, em colaboração de base e ciência. Não perdem o seu valor, porque a Bíblia, as Fontes Franciscanas e os textos do Concílio não são passageiros. Se quisermos realmente ajudar o Papa Francisco no esforço de vencer a letargia da igreja e de fazer valer o Concílio, as Cartas doutrinárias do CCFMC fornecem os elementos básicos que podem ser complementados e adaptados aos tempos e contextos.

Com a crescente distância temporal do Concílio, o pensamento antigo se vigorou de novo na Igreja. O exemplo é o Cardeal Lopez Trujillo. Frei Luis Coscia, que então era Presidente da CLAR, relata que no mandato dele a CLAR (Conferência dos Religiosos da AL) foi a primeira a perder sua soberania. Apesar de serem as Ordens as primeiras que encheram de vida as resoluções de Medellín e Puebla, que levaram a sério a Opção pelos Pobres e que por isto eram as primeiras vítimas na luta contra a Teologia da Libertação.



Frei **Luis Coscia, OFM Cap** foi Ministro provincial dos Capuchinhos na Argentina, e Presidente da CLAR (Conferencia Latino-americana e Caribenha de Religiosas/os) durante os tempos conflituos em torno ao Projeto „Palavra e Vida“ em preparação dos 500 Anhos da Conquista; foi Presidente do "Centro Franciscano" em Buenos Aires e dos „Intercentros" (União dos centros regionais) da toda América Latina.



Ir. **Mabel Moyano** foi a sua mais estreita colaboradora em todos esses anos; laica franciscana comprometida e lutadora por uma igreja liberadora ao lado dos pobres e com os pobres na América Latina.

Romênia

Encontro anual do CCFMC da Família Franciscana

Nos dias 25 a 31 de julho de 2015 foi celebrado o Encontro da Família Franciscana no pequeno centro industrial de Caransebes, no Banat. Ali se estabeleceram as Franciscanas de Salzkotten em 1991, dois anos depois da derrubada do Bloco Soviético. E elas começaram um intenso trabalho social e pastoral. Foi um começo difícil depois de longo tempo de opressão. A população desta região é ortodoxa na sua maioria. Os católicos romanos são uma minoria pequena. Ainda não se vê nada do diálogo inter-religioso, incentivado pelo Papa Francisco.



Deste encontro, organizado pela Ir. Lydia Fecheta, participaram 45 irmãs e irmãos da Família Franciscana de toda a Romênia, sendo a maioria da Terceira Ordem Secular. Vieram Religiosas de três Congregações. Da Primeira Ordem estavam presentes os Conventuais e Capuchinhos, mas da OFM não veio ninguém. O Custódio dos Capuchinhos e o Provincial dos Conventuais vieram para uma celebração. Do Centro do CCFMC de Wuerzburg estavam presentes frei Andreas Mueller e Ir. Reginarda Holzer.

O tema principal do Encontro foi Lição Nº 11: A DECISÃO POR CRISTO E A DIMENSÃO UNIVERSAL. Nesta Lição se vê o que Francisco queria. Decisão por Cristo significa optar pelo Deus humilde e infinitamente amoroso, que se preocupa conosco.

Não pelo austero Juiz Divino e, sim, pelo Bom Pastor que cuida de cada ovelha perdida. Não pelo Deus Dominador e, sim, pelo Samaritano misericordioso que traz cura e salvação. E isto, não somente aos batizados e, sim a todos os seres humanos. Isto era uma revolução naquele tempo que pregava: Não há salvação fora da Igreja! Também a forma e estrutura do movimento era muito na frente do seu tempo. Não havia Superiores, mas Ministros. A autoridade máxima não estava no ofício de um ministro e, sim, no capítulo das Esteiras. O Santo envia suas cartas a Todos os Fieis, aos Governantes e a todos os que ocupam alguma função de governo.

No Cântico do Sol se vê a unidade fraternal de todos os seres. A isto se refere o Papa Francisco na encíclica LAUDATO SI. O Papa convoca o mundo inteiro para se unir na defesa da Criação e na superação da pobreza, se é que queremos sobreviver. A Família Franciscana deveria ser o aliado mais fiel do Papa nesta luta.

O passeio para a montanha do CARPATES nos irmanou no encantamento pela natureza. A NOITE FRANCISCANA, com música e dança, deu um gosto da riqueza cultural da Romênia.



A Coordenação da Família Franciscana sob a presidência da Ir. Lydia deu demonstração de uma boa colaboração dos irmãos. Foi gostoso sentir-se entre os que partilham o mesmo ideal. Num país que sofreu tanta opressão a dimensão ampla de Francisco é uma benção. O temperamento apaixonante de Francisco, seu coração aberto e sua mística que abarca o mundo inteiro tornam-se evidentes na Lição Nº 11.

Nossa gratidão a todos que possibilitaram o Encontro pela sua hospitalidade e pelo grande engajamento.

Ir. Reginarda Holzer